

O CONHECIMENTO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DA BASE DO CONHECIMENTO DO PROFESSOR PARA A SUA FORMAÇÃO

Autor(res)

Diego Fogaça Carvalho
Jamisson Da Silva Angelo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

Nos últimos anos, diversos pesquisadores têm buscado estudar os conhecimentos que emergem e se estruturam na prática profissional do professor de matemática, principalmente tentando superar a dicotomia conteúdo versus metodologia. Assim, pesquisadores como Shulman (1986, 1987); Ball, Bass, (2003); Ball et al, (2008); Tardif (2014) e outros, têm apresentado diferentes caracterizações a respeito dos tipos de conhecimentos adequados/necessários/pertinentes à prática do professor e, especificadamente para o professor de matemática. Dessa forma, enfatiza-se as relações entre formação inicial e continuada de professores para o ensino de matemática na perspectiva do ensino fundamental da educação básica em parceria com as três categorias consideradas para o conhecimento profissional dos professores, que são o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico do conteúdo e o conhecimento do currículo.

Objetivo

O problema de pesquisa, que se tornou também o objetivo principal, será identificar o que revelam os professores que ensinam matemática de uma escola pública sobre os conhecimentos adequados para sua atuação pedagógica em sala de aula.

Conhecer os conhecimentos que os professores identificam como necessários para ensinar matemática;

Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos utilizados caracterizam-se pela abordagem qualitativa tipo exploratória e descritiva. Será elaborada uma entrevista semiestruturada, direcionada para 8 (oito) professores de uma escola pública, a mesma após o consentimento prévio dos professores será gravada. Teve como procedimento a realização de entrevistas com o objetivo geral de identificar o que revelam os professores que ensinam matemática de uma escola pública sobre os conhecimentos adequados para sua atuação pedagógica em sala de aula.

Bardin (2011) conceitua entrevista como sendo um método de investigação específico, classificando-as como diretivas ou não diretivas, ou seja, fechadas e abertas.

Para a revisão de literatura, serão utilizados os seguintes autores: Lee Shulman, Maurice Tardif, Antonio Novoa, SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA E ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE 3., 2022, São Paulo, Campo Grande. Anais [...]. Londrina: Editora Científica, 2022.

Debora Ball e Fátima Maria Leite Cruz, dentre outros, além do documento de Diretrizes Curriculares de Sorriso.

Resultados e Discussão

Por motivos também históricos, houve um momento, em meados dos anos de 1970, em que a formação do professor das séries iniciais do ensino fundamental passou a ser feita também em nível superior. Mas, mantendo a segmentação tradicional, o locus dessa formação não foi o mesmo das licenciaturas, e sim os cursos de pedagogia nas faculdades de educação (TARDIFF, 2014).

Segundo Tardiff (2010) a distância entre o curso de formação do professor polivalente, situado nos cursos de pedagogia, nas faculdades de educação, e os cursos de licenciatura, nos departamentos ou institutos dedicados à filosofia, às ciências, e às letras, imprimiu àquele profissional uma identidade pedagógica esvaziada de conteúdo. Percebe-se, no âmbito educacional brasileiro, uma formação inicial e continuada que visa, sobretudo, levar os professores a desenvolver tão somente as competências necessárias.

Conclusão

Assim sendo, esta formação continuada não pode fugir de seu compromisso básico com a docência, cujo processo formativo não dispensa nem o ato investigativo da própria práxis e nem o contato com a produção intelectual qualificada da área. Contudo, estes anseios e propostas só podem gerar novos frutos se as dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem da matemática, que se tornam um obstáculo para o crescimento tanto pessoal como profissional.

Referências

BALL, Deborah Loewenberg; BASS, Hyman. Toward practice-based theory of mathematical knowledge for teaching. In: B. Davis.; E. Smith (Eds). Proceedings of the 2002 Annual Meeting of the Canadian Mathematics Education Study Group, Edmonton, 2003. Edmonton. Proceedings... Edmonton: CMESG/GCEDM, 2003, p. 3-14.

BALL, D. L.; THAMES, M. H.; PHELPS, G. Content knowledge for teaching: What makes it special? Journal of Teacher Education, New York, v. 59, n. 5, p. 389 - 407, nov./dez. 2008.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229.

SHULMAN, Lee. S. (1986). Those who understand: knowledge Growth. Teaching Educational Research, v.15, n.2, p.4-14.

SHULMAN, Lee. S. (1987) Knowledge and teaching: foundations of the new reform. Harvard Educational Review, v.57, n.1, p.1-22.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.